

As redes de solidariedade à vida humana

Ivanaldo Santos
Filósofo (ivanaldosantos@yahoo.com.br)

Atualmente, cresce no mundo inteiro a idéia de “rede de solidariedade”. Não é intenção desse pequeno artigo discutir e apresentar as objeções realizadas a essa idéia. De forma introdutória, apenas ressalta-se que as redes de solidariedade são redes formadas por pessoas das mais variadas classes sociais, idades e formação intelectual. Elas são organizadas em núcleos grandes ou pequenos, em grandes cidades e pequenos vilarejos, a nível nacional e internacional. Essas redes procuram colocar em prática o ideal de solidariedade. Elas contam com grande apoio, estrutural e financeiro, do Estado de empresas provadas e de fundações como, por exemplo, Rockefeller, Ford, MacArthur, Carnegie, Bill & Mellinda Gates e várias outras.

Existem redes de solidariedade para defender, reivindicar ou apoiar quase tudo no mundo. Serão apresentados alguns exemplos dessa questão. Há redes que lutam em prol de árvores e florestas, minorias étnicas, ideais políticos, por coleções exóticas de objetos como, por exemplo, sapatos velhos, disco de vinil e relógios quebrados, pela emancipação da mulher e outros grupos considerados oprimidos, a favor de todo tipo de ideologia, contra ou a favor da coca-cola, para defender animais exóticos como, por exemplo, o mico leão dourado, encontrado nas florestas tropicais brasileiras, e uma espécie rara de minhoca encontrada na Inglaterra.

A lista dos objetos defendidos pelas redes de solidariedade é muito maior do que os simples exemplos citados acima. Ninguém é contra a luta dessas redes. Apesar de muitas excentricidades presentes dentro das redes de solidariedade, ninguém é contra que se lute e defenda uma árvore em extinção, um animal exótico ou um objeto velho e sem uso.

Entretanto, o que surpreende é que não existe uma rede de solidariedade para defender a vida humana, principalmente a vida mais frágil, ou seja, a vida do bebê, do feto ainda no ventre da mãe. É incrível como o ser humano se preocupa com árvores, animais exóticos e objetos velhos e sem uso, mas não demonstra a mesma preocupação com si mesmo. Nem o Estado, nem as empresas privadas e muito menos as fundações, especialmente Rockefeller, Ford, MacArthur, Carnegie, Bill & Mellinda Gates, estão preocupados em defender a vida humana e o seu nascedouro, ou seja, o bebê ainda no ventre da mãe.

Infelizmente, vivemos um momento histórico curioso e triste. Justamente um momento de alta alienação e esquecimento do valor e da dignidade da vida humana. Todo tem valor e é digno de se criar uma rede de solidariedade, menos o ser humano.

Sendo assim, é urgente que a sociedade e, essencialmente, os cristãos criem redes de solidariedade à vida humana, principalmente a vida mais frágil, ou seja, a vida do bebê, do feto ainda no ventre da mãe. A missão dessas redes será defender e proteger a vida humana, especialmente o bebê ainda no ventre da mãe.

Essas redes – que de fato serão de solidariedade – podem ser estabelecidas em paróquias e capelas, (arqui)dioceses e demais lugares de culto religioso, escolas, clubes e demais lugares públicos. Sem contar com a Internet – que atualmente é uma das mais eficazes formas de difusão das redes de solidariedade – que pode funcionar como grande veículo para reunir e incentivar as pessoas a defender a vida humana, especialmente o bebê ainda no ventre da mãe.

Atualmente, a vida humana sofre grandes ameaças, tais como: a legalização e a expansão do aborto e da eutanásia, a oficialização da pena de morte por parte do Estado, as drogas, o terrorismo e outras formas de ameaças. Com este quadro altamente negativo, as redes de solidariedade à vida humana terão um grande trabalho e uma grande luta para realizar.

Infelizmente, na sociedade contemporânea é mais fácil defender árvores, bichos exóticos e objetos velhos e sem uso do que defender a própria vida humana. Parece até que a vida humana se tornou obsoleta. É algo que não merece ser mencionado, inclusive na propaganda da mídia. É por causa disso que o grande objetivo das redes de solidariedade à vida humana é reverter esse grave quadro. Essas redes deverão conscientizar a população de que sem a vida humana não é possível existir outras formas de organização social. Até porque sem o ser humano não há a vida social e nem muito menos sociedade. Por causa disso é preciso rejeitar totalmente todas as formas de atentado contra a dignidade humana, tais como: uma guerra, um atentado terrorista, o aborto, a eutanásia e a pena de morte.